

1ª Mostra de Práticas Docentes e Estágios Supervisionados da 17ª Gerência Regional de Educação de Santa Catarina

TÍTULO: O ILUMINISMO

ACADÊMICO: José Aílton Arceno

ORIENTADOR: Maria Laudemia Martini

CURSO: Licenciatura em história- 6º período

INSTITUIÇÃO DE ENSINO: Centro Universitário Internacional Uninter

RESUMO: Foram abordados com a turma do 8º ano- Educação Infantil II, assuntos relacionados ao currículo escolar da instituição estagiada. o iluminismo e sua origem, a transformação no século XVIII, o chamado “século das luzes”. O pensamento social e político atual, influenciado pelo iluminismo. Pensadores importantes que impulsionaram a revolução francesa. A causa da revolução e consequências. Os perfis de Maximilian Robespierre e George Danton. A origem da guilhotina e seu uso. E por fim, foi analisado os benefícios e também os malefícios que a revolução trouxe àquele tempo.

IDENTIFICAÇÃO DA INSTITUIÇÃO: Escola Básica Aníbal César, escola municipal, situada na rua Estefano José Vanolli, 941, no bairro São Vicente, Itajaí, Santa Catarina.

QUESTÃO PROBLEMA: Em que o movimento iluminista do passado influencia na educação do tempo presente?

OBJETIVO(S):

- a) Compreender o antigo regime e o pensamento iluminista;
- b) Identificar quais pensadores do iluminismo que influenciaram a revolução francesa;
- c) Perceber a influência iluminista para o tempo presente, tanto político quanto social;
- d) Analisar as intervenções políticas de Robespierre e Danton na revolução;
- e) Entender o processo político autoritário que houve durante a transição de governo.

METODOLOGIA:

Tendências Pedagógicas:

- Libertadora: onde a relação entre docente e discente é horizontal (de igual para igual) e baseada no diálogo.
- Libertária: busca o conhecimento que resulta das experiências vividas pelo aluno.

1ª Mostra de Práticas Docentes e Estágios Supervisionados da 17ª Gerência Regional de Educação de Santa Catarina

- Crítica social dos conteúdos: constrói a compreensão da realidade histórica e social e que torna possível a mediação na transformação social das consciências.

Libâneo (1990) “o que se aprende, não decorre de imposições ou memorizações, mas sim do momento crítico do conhecimento, onde se resulta pelo processo de compreensão e reflexão crítica”.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA: Baseou-se em dois momentos da história, o iluminismo e a revolução francesa. onde a influência dos pensadores Jean Jacques Rousseau e Françoise Marie (Voltaire), desencadeou o pensamento, a renovação ideológica e a liberdade de expressão. Protagonizando uma revolução histórica. A revolução do povo.

Rousseau (1767) “a razão forma o ser humano, o sentimento o conduz [...]para conhecer os homens, é preciso vê-los atuar”

Voltaire (1768) “é difícil libertar os tolos das amarras que veneram [...] a leitura engrandece a alma”.

A revolução francesa influenciada pelo iluminismo, foi o suspiro final do antigo regime, que para muitos estudiosos, esta revolução foi feita pelo povo e para o povo, que se tornou o sujeito principal da história. Era a camada social não privilegiada colocando abaixo toda a estrutura absolutista, a opressão, os privilégios dos nobres e a servidão exploratória.

Libâneo (2002) “especificamente na pedagogia, o discurso iluminista acentua o papel da formação geral, o poder da razão no processo formativo, a capacidade do ser humano de gerir seu próprio destino, de ter autodomínio, de se comprometer com o destino da história em função de ideais”.

REFLEXÃO TEORIA E PRÁTICA: Antes da era iluminista, o povo europeu francês vivia no tempo das “trevas”, onde o absolutismo monárquico ditava as regras e tradições, medo e misticismo. A ignorância, a pobreza e miséria apoderavam-se da maioria da população francesa. Tanto a pobreza literal quanto intelectual. Havia uma pirâmide simbólica de poder; os três estados, a monarquia, o clero e o povo. Contudo o povo, cansado de ser enganado e negligenciado partiu para a ação. Liderado por Robespierre, chamado o “incorrupível”, o povo invade a Bastilha em 14 de julho de 1789 saqueando-a, dando início à revolução francesa. Os lugares principais onde havia maior concentração quanto ao movimento, eram Paris e Versalhes. A revolta começou por influência do iluminismo.

RESULTADOS: Os resultados foram satisfatórios, porque trouxe à sala a discussão sobre os momentos atuais, principalmente na questão política do país. Onde a liberdade de expressão conquistada, trouxe ao povo brasileiro a oportunidade de lutar em meio a uma crise social. O manifesto legítimo nas ruas pedindo a saída de um presidente que não soube atender às necessidades de um povo e que por meio da corrupção decepcionou-o. Como aconteceu na França, onde um povo depõe um rei, e inicia uma república. Os alunos mediante ao assunto entendem o

1ª Mostra de Práticas Docentes e Estágios Supervisionados da 17ª Gerência Regional de Educação de Santa Catarina

quanto foi importante a influência dessa revolta para os nossos dias, apesar das diferenças de contexto histórico de cada época, que para a França foi necessário usar a força e para o Brasil a força de um povo que foi as ruas e exigiu seu direito conquistado. Houve uma interação maior por parte de todos, a partir do momento que foi dado espaço e oportunidade e principalmente, de ouvi-los. As intervenções desses alunos trouxe a certeza de que a história está sempre em movimento, e de que caminha conforme seu próprio contexto. A compreensão discente depende não só da vontade do docente, mas sim da união desses dois agentes. Pois a história contada depende sempre do que é novo, e que por fim, torna-se história. Os alunos souberam, mesmo em meio às novas tecnologias, responderem ao passado de maneira consciente e responsável. Alguns dias após essa aula foi exposto na própria escola; desenhos e trabalhos relacionados ao iluminismo e revolução. Alguns exemplos foram usados influenciados pela aula ministrada.

CONCLUSÕES: Percebe-se o quanto a realidade escolar se diferencia da teoria. O dia a dia com os alunos é um desafio empolgante e cheio de imprevistos, nada é previsível. Contudo a teoria é muito importante, pois prepara e nos leva ao viés da prática e nessa prática nos introduz ao cotidiano das salas de aula, a experiência no chão de sala e o contato físico com toda a estrutura escolar e com todos os agentes escolares. O estágio serve como o norteador da profissão, pois nele você descobre sua vocação, revê os pontos positivos e negativos e reflete sobre o que deve melhorar. Aprende com os experientes, com os alunos, com seus erros e acertos e vive a excelência de ensinar. Ter a responsabilidade de que em suas mãos, estão jovens diferentes, de todas as classes e sedentos de aprender e de terem um futuro melhor. Concluindo, insisto que o educador, ou melhor, o futuro professor, qual seja a área escolhida, deva ser fiel e dedicado às suas concepções relacionadas ao ensino com qualidade, responsabilidade, idoneidade, honestidade e o principal de todos, ensinar com amor. Porque quando se ama o que faz, as barreiras são transponíveis, sem se importar com as adversidades que a vida nos propõe, pois ela é nossa maior educadora.

REFERÊNCIAS:

BURKE, EDMUND. REFLEXÕES SOBRE A REVOLUÇÃO FRANCESA

BRASÍLIA: EDITORA DA UNB, 1982.

APOLINÁRIO, MARIA RAQUEL. PROJETO ARIRIBÁ: REVOLUÇÕES NA AMÉRICA E NA EUROPA; A ERA DA ILUSTRAÇÃO, A REAÇÃO ILUMINISTA. ED. MODERNA 2ª ED. SÃO PAULO, 2007.

ROUANET, SÉRGIO PAULO. O ESPECTADOR NOTURNO: A REVOLUÇÃO FRANCESA ATRAVÉS DE RETIF DE LA BRETONNE. SÃO PAULO: COMPANHIA DAS LETRAS, 1988.